

Ação Litúrgica de 2016

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Após a proclamação da Paixão e Morte do Senhor, conforme a narrativa do Evangelista São João, a Igreja faz subir aos céus uma longa intercessão, que por sua elaboração entende abranger tudo e todos, por isso nós a chamamos de Oração Universal.

Nós a faremos imediatamente **antes** da adoração da Santa Cruz. Essa disposição da liturgia é muito significativa.

Antes de o Pai deitar seus olhos sobre seu Filho adormecido na cruz, a Igreja O fará escutar suas súplicas, porque seu dileto Filho tomou a nossa carne para ser - em sua própria Pessoa Divina-humana - a nossa máxima, plena e irrestrita intercessão.

Jesus, a nossa intercessão, neste momento, é o grito afônico, a muda palavra, a imobilidade do gesto que fala pelo seu silêncio, o gemido de dor reverberado apenas no peito.

Na cruz, o Senhor é a re-presentação daqueles que não assumem seu lugar na assembleia dos redimidos e no mundo porque os impedem; das que aguardam as pedras lançadas em sua direção; dos que envergonham os belos, puros e sadios com suas deformações físicas e morais, dos que antes de terem um corpo formado são congelados em laboratórios ou expulsos do ventre materno, impedidos, assim de gritar e reivindicar o direito de nascer; dos que se calam pacientemente ao escutar as equivocadas oblações da boa observância religiosa; dos que se calam em bem sofisticados refúgios sociais porque têm apenas as paredes como interlocutores; dos que bradam justiça atrás de mura-

lhas a prova de som; das multidões desfilando num cortejo silencioso para o extermínio genocida, enfim por todos aqueles que denunciam, com seus olhos marejados, o inevitável exílio de seus lares e de suas pátrias.

O Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo nada necessita escutar por ser onisciente, onipotente, onipresente, mas a Igreja fá-Lo ouvir, para o nosso próprio bem, tudo o que humanamente está impresso e expresso no sacrifício do mais belo dos filhos dos homens ultrajado em seu espetáculo de horror. Mostrando ao Pai seu Filho na cruz - o que faremos logo mais - a Igreja aspira completar, mesmo que limitadamente, a lista de suas preces por toda a humanidade, por quem Cristo se entregou.

Ao contemplar seu Filho desfigurando e abandonado como um malfeitor, numa das mais terríveis torturas da antiguidade, então Deus nos escutará e usará de piedade pa-

ra conosco, pois, de alguma forma, todos somos responsáveis por ainda não ser o amor o motor potente dessa história que corretamente chamamos de humana. Indireta ou diretamente quem poderá negar ser réu e algoz do Cristo que continua sendo torturado e morto?

O Rei que impera de seu trono real, a cruz, hoje fala pela eloquência de sua dor e fracasso. Quem tem olhos para ver, O contemple como sua Mãe o fez e com ela grite: “*Vede se há dor maior que minha dor*”. A dor da impotência, face oblíqua do amor, somente Deus desconhece.

Assim seja!